

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

A ARTE EM PORTUGAL

Restringir a actividade litteraria á Arte pela Arte, na qual quasi somente se pretende fixar e erguer o bello da forma, é perpetuar o divorcio entre os Artistas e o resto da Sociedade, essa grande multidão humana trabalhadora que pelas aspirações se lhe torna antagonica e separada.

E' preciso que a Arte represente sempre alguma coisa de elevado e verdadeiro, de humano ou pantheista.

O escriptor, como diz Hugo, ha de ter mais que tudo a força da convicção que lhe defina nitida e accentuadamente as linhas superiores do seu temperamento, fazendo resaltar a sua superioridade intellectual.

Porque é ella que dá ás palavras essa extraordinaria magia de suggestão que domina e arrasta, n'uma vibração unisona, a milhões d'homens, unidos pela mesma fé, guiados pelo mesmo ideal, quasi transfigurando-os n'um santo entusiasmo, quente como a lava, vivo e brilhante como o sol, na plenitude d'uma sagrada Crença.

Porem os litteratos novos do nosso paiz, quasi todos escrevendo por *dilletantismo*, dos sentimentos e das ideias não sentem mais que as sombras.

Atravez das suas paginas, não se sente palpitar a vida n'um grito de intensa e dolorosissima mágua, nem se ouve o echo longinquo da estranha agonia do povo, vencido traiçoeiramente pela desgraça, na lucta violenta e tenebrosa da vida.

Escrevendo, elles sentem-se á vontade, como quem para diversão se faz um jogo de paciencias. ou, n'um almanak, decifra, pachorrenatamente, uma charada.

Onde encontrar ahi a comprehensão d'aquelle alto principio tão superior e moral de Leão Tolstoi —o fim da Arte verdadeira é hoje realizar a união fraterna dos homens?

Elles não poderão acceitar nunca, na estreitesa da sua viciada e falsa educação intellectual, esse luminoso axioma.

E como hão de elles acceita-lo, se lhes falta inteiramente a suprema faculdade da creação que é o divino condão do Genio que sublima a realidade, o Genio que em toda a obra d'Arte,—ou seja um quadro, um livro, um monumento ou uma partitura,—é sempre o que nos subjuga e nos empolga na surpreendente e fulgurantissima belleza da Verdade eterna!

Também, as suas obras d'Arte, não sendo um reflexo forte, como que vibrante de Vida, para que na Humanidade possam influenciar, não poderão ser nunca, por isso mesmo, a expressão clara, vivida e triumphante do Bello!

Isto mesmo se está evidenciando nos livros que, dia a dia, vão apparecendo nas nossas livrarias, com uma abundancia singular que a al-

quem recordará, talvez, os sete annos de fortuna do reinado do Pharaó, mas que são bem, na verdade —embora isto pareça paradoxal— os outros sete annos de absoluta e misera esterilidade.

Ha por ahi *novosinho* que dá por anno á sua patria quatro e cinco volumes, para os quaes a imprensa portugueza tem sempre o estrallear farfalhante das girandolas rethoricas, como, n'um palanquim de feira, para a diversão do respeitavel publico, o histrião tem sempre uma nova acrobatic ou uma farça inedita para exhibir.

Foi esta criminoso inconsciencia do nosso jornalismo, réclamado esta abundancia esteril de publicações sem valia que, maximamente, contribuiu para a modificação adequada d'aquelle dictado popular que, mesmo entre gente relativamente culta, tomou ha muito fóros de bôa maxima: «quem não tem que fazer, . . . faz livros».

Coimbra

LOPES D'OLIVEIRA.

Inspecção aos reservistas

Dias em que a mesma tem logar no concelho de Tavira:

Cachopo, 17	de agosto
Conceição, 18	»
Luz, 19	»
Santa Catharina, 20	»
Santa Maria, 21, 22 e 23	»
Santo Estevão, 25	»
S. Thiago, 26 e 27	»

A SENHORA DOS MARTYRES

Lenda christã

Candida virgem dos Martyres, Formosa virgem Maria, Estrella do céu fulgente, Clara luz do claro dia! Contar todos seus milagres, Quem contal-os poderia? De todos o mais patente Acha-se ahi nessa villa De Castromarim chamada, Que já foi de mouraria. E' este santo milagre De tal poder e valia, Que em Portugal e Castella, E mais inda em Berberia, A quantos bem o conhecem, Faz espanto, e maravilha!

Era um christão que passava Negra vida, que tenia Debaixo de duros ferros Lá para as bandas de Arzila. Captiveiro mais penoso Outro christão não havia. O perro moiro infiel, Que o comprára em Almeria, Por seguro se não dava De que lhe não fugiria. Sempre ó maldito do perro, Que receioso vivia, Maltratar o pobre escravo Com ferrenha mão soia. Já invenção lhe faltava De como elle o guardaria; Mandou fazer um caixão Muito forte em demasia, E nelle sem mais detença O triste christão mettia; Mas por certo inda o não dava Apesar do que fazia; Aquella mente maldita Em mil receios ardia. Nova idéa de tomento Alma lhe enche de alegria; Com uma grossa corrente De pés e mãos o prendia, E ainda sobre o caixão O indino perro dormia!

Negro pão, e agua turva Era o manjar que tenia; Mas uma ardente esperanza Que na vigem santa havia, Vida nova lhe apontava Sobre a que lhe já fugia. A virgem mãe soberana Invocava noite e dia Para que lhe desse n'alma Vigôr, que se lhe extinguiu, E que de todo o livrasse De tão dura escravaria. A santa virgem dos Martyres, Que todo seu rogo ouvia, Daquelle espirito afflicto Muito bem se condoia. O caixão, que em terra estava, Cercado de agua se via, E com o perro do moiro, Que em cima delle dormia, A' tona de agua boiando Tres dias assim corria. Já despontava a manhã, A manhã de um claro dia; Novas arêas se mostram, Outros céus, outra alegria! Da torre o gallo tres vezes Este milagre annuncia; Os sinos do campanario Repicavam á porfia Sem que ninguem os tangesse Porque tudo inda dormia. O ladrar de muitos cães Em todo o mar percutia. Quando o perro ouvira os sinos Sobre tudo se doria, Que junto de terra estranha, Terra que não conhecia, Por sua desaventura Com seu escravo se via! Encalhado em fina arêa O mesmo caixão se abria; Com rosto mais que magoado O moiro ao escravo dizia: —Christão, que paiz é ette De tão alta senhoria? Na tua terra, christão, Cantam gallos á porfia, Tocam sinos, ladram cães Logo ao despontar do dia? —Esta terra sei que é minha, Mas eu não a conhecia. Na minha terra, senhor, Cantam gallos á porfia, Ladram cães, repicam sinos Lodo ao despontar do dia. Assombrado o sarraceno D' que do christão ouvia, Sem mais pergunta fazer-lhe, Da corrente ó desprendia. —Ergue-te, christão, perdôa-me Todo o mal que te eu fazia; Até hoje eras meu 'scravo, Teu 'scravo sou neste dia!

Para ver este milagre Toda a gente alli corria; Com seus gibões encarnados Os da justiça assistiam. Já todos vão, já se partem Caminho da Santa ermida; O moiro com viva crença O baptismo requeira; Eis que aos pés da virgem santa D'agua uma fonte se abria. Tão chrystallina e tão pura Que a todos pasmara fazia. Com esta agua bem dita, Agua de tanta valia, Foi logo alli baptisado O moiro de Berberia. Baptisado o sarraceno, Ao pé da fresca fontinha Se formára um lindo mar Daquelle agua que corria, E para maior milagre, Ao cabo de sete dias Mesmo no meio das aguas Um verde freixo nascia, Que o que mais maravilhava Era o ver como crescia!

Desde então ficou a virgem Tendo grande romaria: De Portugal e Castella Tudo alli corre em sequ dia.

ESTACIO DA VEIGA

Serões Algarvios

II

Estranha cidade de Faro, quem te conhecesse e quem te compreendesse!

Quando o meu pobre amigo Manuel Bivar se propoz, com sacrificio seu e empenhos proprios, construir o actual jardim da praça, a cidade levantou se toda contra ele em enorme clamor, parecendo querer devoral-o, porque sentia-se ferida no seu entranhado amor por esse antigo picadeiro, denominado *Bacalhau*. E nas conversações da *Havaneza*, que é quem faz a opinião em Faro, e nos cavacos dos escritorios, não houve injúrias que não vomitasse nem ditinhos com que não crivasse o pobre rapaz, que ia bulir-lhe no pacato hábito.

Depois aquietaram-se os animos e a cidade inconstante entrou a gosar com dengueices da formosura do novo passeio.

Quando os engenheiros na sua excursão pelo Algarve tiveram para o lago do referido jardim um dito alegre,—*tanque das lavadeiras*— ainda a cidade não gostou da chalaça, por se julgar ofendida em seus brios no feio dito contra esse viveiro de Anofeles e todos os mais Felix, rostrados, dentados, armados até ás guelas de espadas e lancetas, com e sem esporões, que á tardinha se desfazem com nosco em galanteios de inocular-nos a febre lenta das infeções, tocando buzinas em serenata de *primos*.

O lago fôra construido para se corrigir o vicio do jardim de Tavira. Tavira colocára coreto ao meio, Faro expulsou o coreto para o extremo e poz um lago a geito.

E a classificação dos engenheiros fôra acertada, á vista d'esse original açafate de tres palmeiras, tres tamargueiras e no centro massiço de loendros com o seu casinho para cisne, de fôrma circular mas de bordos em bisel exactamente como o tanque de uma nora, açafate é este, leitores, que vinha fazer triste figura, ao pé da ria, toda ela na maré cheia um lago imenso, n'uma ondulação de ruga azulada docemente baloiçada pelo vento.

Depois, o tempo veio mostrar que o lago, além do que tinha de extravagante e embarcoso na circulação dos peões na rua principal, da mesma maneira que um coreto, o que tinha tambem de condemnavel pelo lado da hygiene e salubridade pública. Estou em Faro, ha cêrca de uns treze annos, e de memoria dos homens d'essa epoca até hoje, salvo melhor testemunho, o impaludismo entrou a coincidir na cidade, ou se querem, antes a recrudescer, com a lindeza do charco, alimentado com a agua imunda do poço do Repêso, *virtuosa para as roeduras do estomago* pela quantidade dos dejectos infiltrados e quando bebida autoassimilados, tão ruim, que mal entra no tanque faz a gracinha de converter-se em um bom tacho de pásas, com algas em abundancia, para almoço, jantar e ceia dos ditos Anofeles e demais senhores Felix, que pelo nome não percam uns e outros.

Estranha cidade de Faro, quem te abraçasse e quem te amasse!

Quando n'uma justa comprehensão de melhoramentos indispensaveis a uma terra, dois cidadãos, Manuel Bivar e Manuel Fonseca, entendendo que nos paizes de climas quentes, em vez de jardins, mais se necessita de grandes ave-

nidas sombreadas e copadas por boas arvores, onde a gente descansasse da calma um bocado e sorva um pouco melhor na frescura, a pleno peito, o ar extremamente dilatado que circula em correntes livres, estes dois homens pensando n'isto, resolveram prolongar a Alameda, plantando para esse efeito essencias proprias.

O que eles foram fazer! Ainda d'esta vez a cidade arranhou-se toda, tomando zanga ao feito por esta razão piegas, porque ia prejudicar o campo da feira, que se faz de ano a ano e cuja importancia vai-se perdendo.

E nunca do peito se lhe apagou o odio formidando, nem houve febre de que não lançasse mão para destruir o que estava feito. Primeiro, mandou afiar os possantes machados para cortar cerce as pobresinhas das arvores que não faziam mal a ninguem; depois, faltou com os cuidados de trato, rega e estrumação, a ver se conseguia render pela fome e pela sêde o folhudo inimigo; e como ainda assim não vingou o intento nem lhe passe o feroz odio, leva noites inteiras de horribéis pesadelos a matutar na escolha do processo, para pôr em prática em requintes de barbaridade o cruel venguetido.

Agora, dizem, que a nova fôrma escolhida, como a melhor em resultados certos, é a construção de um Liceu. Seja por amor de Deus! Pobre Alameda, tão mal fadada e ninguem sabe a sorte que te está reservada.

Chegamos assim a um ponto capital, palpitante de actualidade, a questão da doca, que a cidade se obstina em manter a todo o custo, porventura inlevada no gôso de sorver com delicia, nas tardes de verão, o fedor insuportavel, amoniacosulfidrico-carbonetado, que se levanta do paul nojento.

Não ha santina d'onde venha peor cheiro.

Se o sr. dr. Córtes que é delegado de saude e o sr. dr. Matos que é sub-delegado de saude, dessem noticia em qualquer rua de semelhante monturo, com muito menos pitada, apostar que mandariam arrasar o bairro e purificar o a fogo lento; mas a doca, oh! a doca é o recreio da cidade, para ter sempre diante dos olhos a illusão do mar, vendo dansar sobre as tremuras da agulha os barquinhos dos pescadores.

O traçado do caminho de ferro, de Faro a V. R. de S. Antonio, cingindo parte da cidade em curto amplexo, obedeceu a nosso ver á recta orientação justamente por poder atentar contra este foco pelo beneficio do atêrro.

Os senhores engenheiros, com as suas ingenheirices e ingenhocas, poderão contar glórias da sua ponte e dizer da sua justiça o que se lhes oferece sobre o caso; mas do que os queridos senhores nunca serão capazes de nos convencer, é que na força da enchente não haja refluxo de porcaria ejaculada pelo colector sul, tão mal projectado com tão fraca inclinação, que é de esperar que não favoreça a corrente de esgôto, sendo certa a estagnação do miolo.

De modo que por esta circumstância e pelo que não poderá evitar-se por um bom policiamento o despejo para a ria da limpeza e dejectos, dos homens e da zona

marginal de casas, enquanto se não complete a rede de canalização e se dote a cidade com o competente abastecimento de aguas, sempre sobre esse solo infecto, empapado de fartum por uma lenta absorção em anos anteriores decorridos até hoje, sempre, repetimos, permanecerá no terreno o grão de incenso necessario, para perfumar a cidade, umas vezes por outras, nas tardes de verão, com o cheirete sulfídrico-amoniaco-carbonetado. Que lhe, preste.

Os colectores pouco ou nada adiantam e a unica solução é o atêrro.

Com o atêrro poderia rasgar se n'essa parte, que se conquistaria, uma ampla avenida de bastas e frondosas arvores, bem sombreadas, cortada de ruas largas e alegres. Depois, acabando com o monda alfandega e com os dois espantalhos de praças, em lugar de um e outros construindo edificios elegantes, de linhas simples mas delicadamente airosas, e para a praça mixta de verdura e peixe atendendo aos requisitos da limpeza, ventilação e luz, estou que se daria ao forasteiro que desembarcasse na estação do caminho de ferro a mais agradável, a mais bella, a mais encantadora impressão da grandeza de Faro e do gosto da sua gente.

Quem quer que tivesse assistido á primeira visita de S. M. El-Rei D. Carlos ao Algarve, deve ter ainda gravada na retina a visão do que seria essa futura avenida sombreada de arvores, pelo que observou n'aquelle simulacro de postes de pinheiro em rama atanchados no chão.

Mas a cidade não quer e é uma grande razão. Proferiu sabiamente a uma boa alameda, uma má doca, sem se lembrar de que por uma obra de arte Lisboa a custo se livrou de semelhante atoleiro.

Oh! estranha e incompreensível cidade de Faro, quem te julgasse e quem te adorasse!

LUDUVICO DE MENEZES.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Armações de sardinha

Com uma audacia verdadeiramente assombrosa, que denuncia de certo connivencias interesseiras, alguns jornaes tem propalado insinuações contra a veracidade de telegrammas que diversas corporações e classes da provincia tem dirigido a El-Rei solicitando a suspensão da malfadada portaria do Ministerio da Marinha, de 10 de Julho.

Com documentos havemos de provar aqui que esses telegrammas são absolutamente verdadeiros, assim como demonstraremos com factos que em todo este movimento de protesto não ha especulações de caracter politico, nem subserviencia d'interesses particulares de quem quer que seja.

E' lamentavel que a par de certa imprensa, estipendiada para servir a defesa da escandalosa obra da portaria, não haja uma esponentanea intervenção, consciente e honesta, de jornaes, que por serem inspirados por individualidades mais ou menos prestigiosas, esta bleceriam a verdadeira corrente de opinião, em harmonia com os interesses geraes d'esta provincia, arredando de quem os dirige a má impressão que o silencio ocasiona. Publicamos, em seguida, o telegramma devidamente authenticado que de Olhão foi dirigido, na terça-feira a El-Rei, e por elle verão os leitores, que, mais uma vez, a calumnia terá que recolher a fardada lingua.

Eis o telegramma:

A comissão signataria, em nome das corporações e classes que supplicaram a Vossa Magestade, em diversos telegrammas, a suspensão da portaria do Ministerio da Marinha de 10 de julho, até que uma comissão de technicos, com assistencia de praticos experimentados, estabeleça, mediante um es-

tudo da costa, um regimen definitivo de pesca, positivamente informado, respeitosamente assegura a Vossa Magestade que não tem fundamento nem as insinuações nem quaesquer desmentidos particulares de certa imprensa contra a veracidade de taes telegrammas que foram assignados por: Lourenço Baptista Lopes de Mascarenhas, Antonio Augusto de Carvalho Pessoa, Carlos Fuzzeta e José Guerreiro de Mendonça, vereadores effectivos da Camará Municipal; por Joaquim José dos Reis, Manoel do O' da Assumpção, e Joaquim dos Santos Pitê Junior, Juiz e Mesarios do Compromisso Maritimo; por Rodrigo Antonio d'Oliveira, Antonio do O' Garrocho, e Pedro Lopes Mendes, directores da Companhia de Pescarias «S. João»; por Manoel Moraes Cordéro, e José Guerreiro Mendonça, directores da Companhia de Pescarias «S. Lourenço e Santa Maria»; por Bernardino Adolpho e Silva, Francisco Rodrigues Portuguez e José Pereira Machado, directores da Companhia de Pescarias «Alliança»; por Antonio Bento Palmeira, director da Companhia de Pescarias «Rabo de Peixe e Vergões»; por Joaquim Gomes Casaca, Joaquim Bento Casaca, Domingos José do O', José do Nascimento Pitê, e João dos Santos Coelho, proprietários das artes de chavega; por Gozo Amânzio, Santos e Mendonça, A. Renault, João Baptista Trabucco, Francisco Fernandes, José do Nascimento, José Martins Esquino, Agostinho Campa, A. Querino, e P. Boudrot, directores e proprietários de fabricas de conserva e salga de peixe, estando nos originaes reconhecidas pelo notario d'esta comarca, Antonio Vinhas Reis as respectivas assignaturas.

Senhor: esperam as diversas povoações d'esta provincia, dependentes das industrias de pesca e annexas, merecer brevemente a graça de ser permitido aos seus representantes dizerem perante a Vossa Augusta Pessoa todas as razões que apoiam a supplica que a Vossa Magestade humildemente dirigiram. A comissão signataria em nome das referidas classes e corporações d'esta villa continúa implorando a Vossa Augusta Protecção em defeza dos geraes interesses maritimos do Algarve que Vossa Magestade não deixará certamente sacrificar a restrictas ambições que podem ocasionar a ruina de toda a provincia.

Bernardino Adolpho e Silva, medico.

Pedro Lopes Mendes, proprietario.

José Guerreiro de Mendonça, commerciante.

(Segue se o reconhecimento)

O HERALDO
HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fóra da cidade (semestre)..... 500 »
Numero avulso..... 20 »

Anuncios

Por cada linha..... 40 réis
Os anuncios do commercio e industria toem redução convencional. Os anuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

Redacção
Rua Nova Pequena, 13—Tavira.

A's Casas Editoras

Correspondendo á attenção d'alguas casas editoras que nos enviam as suas edições e no sentido de auxiliar, quanto possivel, o movimento litterario do paiz, resolveu O Heraldo publicar no ultimo numero de cada mez uma folha supplementar em papel affixe unicamente destinada á inserção de anuncios litterarios e registro bibliographico do mez. Para que essa secção seja o mais completa e perfeita possivel, rogamos ás casas editoras o favor de nos enviarem as suas edições, logo que publicadas.

O Heraldo inserirá tãem, nos seus numeros ordinarios, a apreciação critica de todas as obras que lhe sejam enviadas.

CONTRA AS SEZÕES

Nas habitações, o emprego de substancias de cheiro activo, como ramos de eucalyto, pyrethro, de flôres de chrysanthema, ou a queima de pó d'estas substancias, produz muito bons resultados na expulsão dos mosquitos.

A par d'estes processos com que conseguimos proteger-nos atacando esses pequenos inimigos, outros se devem usar destinados a uma protecção passiva, egualmente já muito experimentados e tendo fornecido os melhores resultados.

Nos logares sezonaticos, é conveniente recolher ao começo do crepusculo e não sahir antes do dia claro. E' isto já do conhecimento popular e no nosso paiz chegou a ser legislado para os trabalhos em arrozacs.

As janellas das casas devem ser protegidas por meio de rede fina de arame, de 1^{mm},5 de malha o maximo, e as entradas com duplas portas da mesma rede, evitando-se assim a ter afastadas das habitações as creanças pretas, em cujo sangue os Anopheles se vão facilmente infectar, a construcção das casas em logares altos, limpos pelos ventos, e o corte de ervas altas do terreno que rodeia as habitações, são de aconselhar, embora muitas vezes de menos facil realisação.

Compreende-se que todos os cuidados até aqui apontados são difficeis de executar cabalmente na pratica e por isso o mais antigo processo de protecção e sem duvida o que mais seguros resultados offerece é o do uso dos saes de quinina, tomados com o fim de tornar o organismo resistente aos parasitas das sezões.

Não é porem indifferente o modo de tomar os saes de quinina, visto que este medicamento produz incommodos importantes em muitos individuos, a quem é impossivel supportar o seu uso. Depois de muitos ensaios, chegou-se ao conhecimento d'uma receita em que os inconvenientes da quinina são destruidos pela sua mistura com outros medicamentos. E' esta:

Bichlorhydrato de quinina.....	10 centigr.
Citrato de ferro.....	3 »
Acido arsenioso.....	1 milligr.
Extractos amargos.....	13 centigr.
Para uma pilula	

E' preciso haver todo o cuidado em cada pilula ser feita separadamente, porque d'outro modo um pouco mais de acido arsenioso que por acaso contenha alguma pilula póde produzir violentas dôres de estomago.

D'estas pilulas, os adultos devem tomar duas por dia, uma de manhã, outra á tarde.

Para as creanças, as pilulas devem ser substituidas por o remedio em liquido e mais fraco:

Bichlorhydrato de quinina.....	1 gr.
Acido arsenioso.....	8 decimilligr.
Citrato de ferro.....	125 milligr.
Extractos amargos.....	625 »
Xarope de café.....	100 gr.
Dissolva	

As creanças de 1 a 7 mezes devem tomar uma colher de chá por dia, as de 7 mezes a 1 anno colher e meia, as de 1 a 2 annos 2 colheres de chá por dia, uma de manhã outra á noite.

O emprego d'estas duas receitas tem dado os mais brilhantes resultados, pois que ha a accrescentar aos da protecção do individuo que toma o remedio o facto de que, não havendo nas localidades onde todos fazem uso do medicamento individuos com sezões, os mosquitos não tem onde ir, em geral, buscar parasitas que os infectem e as suas picadas tornam-se inoffensivas.

Por este modo o tratamento completo dos individuos com sezões torna-se um beneficio indispensavel para os outros habitantes da povoação em que vivem.

O conhecimento d'este facto mostra a vantagem dos municípios e sociedades de beneficencia, a exemplo do que se faz na Italia e n'alguns pontos do nosso paiz, fornecerem gratuitamente aos pobres os saes de quinina indispensaveis para o seu tratamento e protecção,

bem como a conveniencia dos individuos atacados de impaludismo serem tratados em casas protegidas por meio de redes ou leitos cobertos por mosquiteiros, de moque os Anopheles não passam ir a elles buscar os parasitas para se-mearem novas infecções.

Não devem, os que vivem em logares sezonaticos, dar pouca attenção á hygiene do seu viver, e demonstra tão largamente a pratica que um dos cuidados mais importantes é o uso d'uma boa agua de bebida, que por muito tempo se julgou ser a agua má a principal transmissora das sezões. Se hoje a sciencia transformou esse modo de ver, nem por isso deve haver menor cuidado em evitar, pela filtração o uso de uma agua má, como todas as causas que perturbem ou enfraqueçam as diversas funcções do organismo.

Resumindo:
—O impaludismo é produzido por um parasita que se desenvolve no sangue.

—Esse parasita é inoculado sangue pela picada de certos mosquitos.

—Os saes de quinina tomados convenientemente previnem o organismo contra o impaludismo.

—Nas localidades sezonaticas a destruição dos mosquitos, quer durante a vida aquatica, quer durante a vida no ar, e a protecção contra as suas picadas são a principal base de defeza do impaludismo.

A PROVINCIA

Castro Marim

Como de costume a mesa administrativa da confraria de Nossa Senhora dos Martyres d'esta villa prepara grandes festejos para os dias 14 e 15 do corrente que segundo a tradicção são os dias destinados para a festa d'aquella veneranda imagem. Este anno os festejos não diminuem em pompa e apparato os dos annos anteriores, e por isso se espera grande concorrencia de forasteiros. O programma é o seguinte:

Dia 14—Principiarão os festejos por uma alvorada executada pela philharmonica *Alumnos de Minerva*, de Loulé, que percorrerá as principaes ruas da villa, tocando em seguida junto á igreja dos Martyres. A's 5 1/2 horas da tarde começará a *coafina* no rio da Leziria e ás 8 horas da noite cantar-se hão solemnes matinas a grande instrumental. A's 10 horas começará o arraial com vistosa illuminação á veneziana e de tigellinhas, concerto de musica pela referida philharmonica e exhibição de caprichosas arvores de fogo.

Dia 15—A's 11 horas da manhã missa solemne a grande instrumental, orando o rev. conego Pedro Manoel Nogueira. A's 6 horas sahimento em procissão da imagem de Nossa Senhora dos Martyres, seguindo se um *Te-Deum*.

De noite arraial com as attracções da noite antecedente.

Nos mesmos dias 14 e 15 tem logar a costumada feira.

Faro

Não foi approvedo superiormente o regulamento para a fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos municipaes d'este concelho.

—Entrou no ministerio das obras publicas o pedido feito á direcção geral de instrucção publica pelo reitor do lyceu d'esta cidade para que se proceda a obras urgentes no edificio do referido lyceu.

Olhão

Foi annullado o decreto de 29 de janeiro que nomeou, procedendo concurso, thesoureiro da alfandega de Loanda, o sr. José Feliciano de Fraguas.

Villa Real

Por ter sido promovido á 1.^a classe e collocado na comarca de Beja, retirou d'esta villa o juiz de direito, sr. dr. Lourenço Ayres de Mendonça. Ficou substituido pelo sr. Damião de Sousa Medeiros Senior.

Estaes fraco ou forte?



Senhor MACHADO

RUA DA LAPA, 30, PORTO, 20 de Março 1901.

Fui sempre bastante fraco, e minha familia não me via desenvolver; todos me aconselhavam a tomar a EMULSÃO DE SCOTT, mas parecendo-me que me custaria a tomar, não havia meio de me convencer a toma-la. Um dia, porque o medico de casa me fez reconhecer a necessidade de usar aquelle remedio, fui comprar um frasco, que tomei sem custo absolutamente nenhum, e assim continuei ate que, de dia para dia, me sentia enregecer.

Subeserevo-me com estima de V. Sas. JOAQUIM MACHADO.

Reconstituição.

A fraqueza ou exaustação physica não é combatida geralmente com aquella energia que a sua gravidade reclama. Despresada, gera quasi sempre alguma casta de molestia desesperada. Combate-se facilmente com o emprego da EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro reconstituinte de Portugal que tem reconstituido milhares de portuguezes, homens, mulheres e creanças, levantando-os d'um estado de exaustação para o de perfeita saude physica.

A Emulsão de Scott,

cura—as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT—acçei o frasco Scott com o pescador quando comprades—elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa—as creanças tomam-a com avidéz—de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

VENDA DE TERRAS

NA

BELLA-FRIA E PERO-GIL

TAVIRA

Vendem-se tres courellas de terra nos sitios da Bella-Fria e Pero-Gil d'este concelho.

PRIMEIRA na Bella-Fria que consta de terras de semear de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha etc. e a quarta parte de uma nora, tanque e levadas.

SEGUNDA no Pero-Gil, que consta de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

TERCEIRA no sitio do Pero-Gil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras, e com os srs. José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, Estrada do Fojo e outros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (6195)

Esquadra Inglesa em Lagos

SERVIÇO TELEGRAPHICO DO «HERALDO»

Lagos, 3, ás 7, 46, m.

Hontem de tarde chegou parte da esquadra. Vieram 11 cruzadores e couraçados e 1 torpedeiro. Esperam-se hoje mais navios.

Lagos, 4, ás 6, 1, t.

Chegaram agora mais 20 cruzadores e torpedeiros. Retirou hontem o governador civil que veio providenciar sobre a recepção a fazer á esquadra. Para abastecimento d'esta veio um navio com viveres. Chegaram hoje 90 rezes e 10.000 kilos de pão.

Lagos, 4, ás 7, 10, t.

Chegaram destroyers. Fundeou kiate real Amelia, não se tendo prestado homenagens a el-rei D. Carlos por sua magestade vir incognito. Consta que os navios aqui ancorados sahem na quinta-feira, voltando a esquadra completa no dia 14.

Lagos, 5, á 1 h, t.

Hoje e amanhã retiram navios para se juntarem á parte restante da esquadra. A bordo do hiate Surprise chegaram tres almirantes arbitros das manobras que resolveram requisitar mais 30 navios. Segundo informação official é de cerca de 120 o numero total de navios que reúnem aqui no dia 13 destinado ás manobras

Theatro

Estreia-se esta noite no Theatro Tavirense a companhia dramatica da direcção dos srs. Xavier Roque e Celestino Vianna e que desde ha tempos vimos annunciando. A companhia dá tres espectaculos que tem logar nas noites de hoje, amanhã e depois e para os quaes estão á venda no logar do costume os poucos bilhetes que ainda restam. Para se poder avaliar do merito da companhia recortamos do nosso collega de Beja, O Alemtejanu, as seguintes referencias á referida troupe:

Na quinta feira ultima, como estava annunciado, teve logar, n'este theatro, o vaudeville em 3 actos O Tio Providencia, e do 3.º acto da opera lyrica de grande espectaculo, O Fausto, de Gounod.

E' a primeira vez, sem duvida, que a Beja viu um grupo de artistas tão completo, e, tambem por isso, é a primeira vez que no Theatro Bejense assistimos a um espectáculo tão deslumbrante.

O desempenho de O Tio Providencia foi de uma correcção inexcusable, conseguindo, ainda assim, destacar-se o actor Oliveira, que, indiscutivelmente, é um dos primeiros comicos portugueses.

Na opera, Carlos Lopes desempenhou o difficil papel Mephistopheles com arte e gosto; Delphina Victor, no papel de Margarida, arrebatou o auditorio, especialmente na area das Joias e H. Santos—Dr. Fausto—tem uma bonita e bem cuidada voz de tenor, mas faltalhe a liberdade e conhecimento com os artistas de profissáo que pizam o palco. H. Santos embora seja musico apreciavel não é um actor, e por isso, o seu canto resente-se um pouco a uma formula de passividade que não é do palco.

Os artistas que se não distinguiram n'esta representação já o tinham conseguido nas duas representações anteriores, o que mais justifica a nossa affirmativa de que a Beja não viu ainda um grupo d'artistas tão completo, para cujo exito muito tem contribuido tam-

bem o maestro Xavier Roque. Hoje sobem á scena, como ultima representação da companhia, Os Gentios da Ilha Negra e o 4.º acto da opera Favorita.

E' nossa creença que não ficará um só bilhete para vender, e para a companhia será isso o melhor testemunho de ter agradado aos bejenses.

Em preito de verdade devemos esclarecer que o nosso estimavel amigo Augusto Christovão da Conceição não é o nosso correspondente em Faro nem a elle se deve qualquer artigo ou noticia referente á quella cidade e publicada n'este jornal.

Por telegramma do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo chegado no domingo a esta cidade sabemos ter sido collocado na direcção das obras publicas em Faro o sr. João Baião, filho mais velho do nosso estimavel amigo sr. Augusto Rosa da Cruz Baião.

O NOVO PAPA

LISBOA, 4, ás 11, 45 m.—Heraldo, Távira.

Acaba de ser eleito papa o cardeal Sarto. (Havas).

José Sarto nasceu em Riese, diocese de Treviso, no Veneto, em 2 de junho de 1835. Tem por tanto 68 annos de idade.

Começou os seus estudos na sua terra natal, ainda muito creança. Aos 12 annos foi mandado para um collegio, em Castel Franco, d'onde passou para o Seminario, afim de se dedicar á carreira ecclesiastica; ali se aperfeiçoou na litteratura, nas sciencias, na philosophia e na theologia.

A sua carreira

Tomou ordem de sacerdote com 23 annos de idade (1858); poucos annos depois, foi nomeado parochou de Salzani e o bispo de Treviso nomeou-o conego d'aquella diocese, dando-lhe depois o posto de premericero do Capitul.

D'este cargo passou ao de primeiro chanceller episcopal e depois ao de vigario geral.

Em 10 de novembro de 1884, aos 49 annos de idade, foi nomeado bispo de Mantua, onde exerceu a sua actividade durante perto de 10 annos.

Em fevereiro de 1893 Leão XIII nomeou-o patriarcha de Veneza e em 15 de junho do mesmo anno, foi feito cardeal de São Bernardo dos Thermas.

O homem

José Sarto tem um caracter perfeitamente veneziano, com a astucia e a bonhomia propria dos habitantes do seu paiz.

Filho de trabalhadores de campo que nunca deixaram o seu honroso mister, é um dos poucos que vive para a igreja comprehendida no seu conceito moral e politico e é tão perito dirigindo as almas, como dirigindo eleições, passando no mundo de Veneza por ser um habil estrategico.

Como padre não se pode dizer que pertença aos ultra-intransigentes e da sua acção, parece deduzir-se que sabe viver e deixar viver os moderados.

D'esta maneira soube equilibrar-se em Veneza, mantendo relações com as auctoridades que o visitavam e que ao mesmo tempo enviavam telegrammas ao rei felicitando-o no anniversario da entrada das tropas italianas em Roma e consequentemente da queda do poder temporal.

Sob a sua apparente bonhomia, occulta-se um caracter energico.

No patriarchado, onde falava sempre o dialecto veneziano, mesmo com os estrangeiros, estava acostumado a mandar e a discutir, e por isso teve uns dissabores com alguns subordinados, a que acabava por submeter.

Habil, astuto, bonacheirão, Sarto, embora tivesse obtido successo nos seus estudos, não é uma intel-

ligencia superior. Orador de segunda ordem, cahe repetidas vezes no dominio dos logares comuns.

Não tem vaidades de ser grande latiaista. Fala o italiano com uma grande accentuação veneziana; e, das linguas estrangeiras, apenas conhece algumas palavras do francez.

Ora, para um papa que tem de falar aos representantes de meio mundo, não é este um grande predicado. Ou talvez seja porque os seus apologistas dizem que o chefe da igreja christã não precisa saber mais do que o latim para se entender com os que o procuram.

Sarto no conclave

Entre os cardeaes, José Sarto gosou sempre de bastantes sympathias. Sempre se previu que, no caso de Rampolla ver comprometida a sua eleição, faria com que os seus amigos votassem no cardeal de Veneza, um tanto rampollista, embora sem enthusiasmos.

Parece que assim succedeu. Claro que, desde que Sarto é o papa, já ninguem diz que elle foi eleito pelos amigos de Rampolla ou de qualquer outro galopim, mas escolhido por obra e graça do Espirito Santo, segundo está convenção na Igreja.

O «HERALDO» MUNDANO

A semana passada estava nas Caldas da Rainha a seguinte colonia algaria, parte da qual ainda ali se conserva: ars. conselheiro José Vaz Guerreiro Juicio Aboim e esposa, Alexandre de Sousa Figueiredo e Mello com sua esposa e filho, D. Anna de Mendonça Sanchez e irmã, do Faro; dr. Manoel Mexia de Mattos, dr. Antonio Fructuoso da Silva com sua esposa e primo, de Loulé; dr. Leotte e esposa, de Albufeira; dr. Joaquim Pargana Neves e Frederico da Paz Mendes, de Portimão; padre Nascimento Rocha, de Lagoa e José Amandio Correia Junior e familia, de Olhão.

Pela feira da Boa-Morte tivemos o prazer de abraçar n'esta redacção os nossos velhos amigos e distinctos collaboradores do «Heraldo», srs. Bernardo de Passos e dr. João Lucio.

Regressou das Caldas da Rainha a Loulé o sr. dr. Manoel Mexia de Mattos, nosso collega da «Folha do Sul».

Tencionam passar em Távira o proximo mez de setembro os srs. Feliciano José Alves e Antonio Vinhas Reis, de Olhão.

Acompanhado de sua esposa regressou de Mafra a Távira, na semana passada, o sr. Antonio Martinho, tenente de infantaria 4.

Regressou de Lagoa a Távira, acompanhado de sua esposa, o tenente coronel reformado, sr. José Henrique da Cruz.

Vae melhor dos incommodos de saude, vindo já ao estabelecimento, o sr. Justino Augusto Ferreira.

Está nas Caldas de Monchique o sr. dr. Alberto de Moraes, delegado do procurador regio na comarca de Faro.

Estiveram em Távira, no domingo, os srs. dr. Alfredo Portugal e Feliciano Jose Alves.

Tencionam ir este anno passar algum tempo em Agueda, sua terra natal, o sr. dr. Rodrigues Davim, notario publico em Faro.

Regressou de Lisboa a Faro no domingo o sr. commendador Ferreira Netto, governador civil do districto.

Pela feira da Boa-Morte vimos em Távira os srs. Thomaz Joaquim Rua, de Loulé; Pedro de Sousa Pires, Virgilio Rodrigues de Passos, Joaquim José Frade, de S. Braz d'Alportel; Antonio Vinhas Reis, de Olhao; Luiz Gago Nobre de Lacerda e José Vargues, de Moncarapacho; Antonio Romão Lapelier Pinto, de Lagos.

Acompanhado de sua esposa esteve domingo em Távira o sr. Francisco Xavier de Mendonça, de Olhão.

De visita a seu irmão o sr. major Correia Viegas esteve hontem em Távira, acompanhado de sua filha e filho, o sr. José Bento Correia Viegas, secretario da camara municipal de Villa do Bispo.

Deve chegar nos fins d'este mez a Távira, onde tencionam demorar-se até fins de setembro, o sr. Candido Emilio de Sousa, irmão do sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

MERCADO DE GENEROS DIA 2 DE AGOSTO

Table with 2 columns: Commodity and Price. Trigo... 680 14 litros, Cevada... 460, Milho... 560 18, Grão de bico... 12000, Fava... 800, Aveia... 440 20.

TAVIRA

1.º ANNUNCIO

Sexta-feira ultima, dia de grande gala pela outhorga da carta constitucional e annos de sua alteza o sr. infante D. Affonso, tocou no coreto do jardim publico d'esta cidade a phylarmonica dos namarraes, agradando bastante.

—Completo o 2.º anno do curso do commercio o nosso patricio e distincto estudante sr. José Solesio Padinha, filho da sr.ª D. Maria Solesio Padinha. Parabens.

—Foi transferido para a nossa comarca o delegado do procurador regio na comarca de Alcaccer do Sal, sr. dr. Antonio Fructuoso da Silva, de Loulé.

—Na ultima reunião da commissão central de pescarias tomou-se conhecimento d'uma nota do chefe do departamento maritimo do sul sobre a posição que ficam occupando as armações de atum da costa de Távira.

—Deve realizar-se no domingo a tradicional vigilia de Santa Luzia, que sempre attrahe bastante concorrencia pelo pittoresco dos seus aspectos.

—Por ter em ensaios a conhecida e apreciada peça de Gaztambide, Os Madgyares, não tem podido dar concerto no jardim publico a phylarmonica dos limpinhos. A referida phylarmonica tencionam excutar no domingo 16, a referida peça, convidando todos os amadores de musica a assistir ao ensaio geral que deve effectuar-se na noite de quarta feira proxima.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 1 de agosto de 1903

Villa Real

Medo das Cascas, 547 atuns e 323 atuarros, vendidos por réis 2.663\$122.

Barril, 1.218 atuns e 356 atuarros, vendidos por 4.925\$454 rs.

Livramento, 780 atuns e 472 atuarros, vendidos por 4.663\$205 réis.

Bias, 241 atuns, 107 atuarros e 18 albacoras, vendidos por réis 1.329\$219

Torre Alta, 198 atuns, 56 atuarros e 6 albacoras, vendidos por 670\$083 réis.

Zavial, 280 atuns, 374 atuarros e 246 albacoras, vendidos por réis 1.871\$495.

Atalaya, 976 atuns, 1.005 atuarros, 192 albacoras e 15 diversos, vendidos por 5.075\$706 réis.

Burgau, 24 atuns e 56 atuarros, vendidos por 166\$750 réis.

Faro

Ramalhete, 2 atuns, 12 atuarros e 3 albacoras, vendidos por 37\$000 réis.

Lagos

Torre Altinha, 2 atuns, 15 atuarros, 64 albacoras e diversas porções de diversos, vendidos por 742\$590 réis.

Torre Alta, 160 albacoras e diversas porções de diversos, vendidos por 16\$180 réis.

Burgau, 8 atuns, 12 atuarros e 197 albacoras, vendidos por réis 129\$578.

Olhão

Livramento, 340 atuns e 1 atuarro, vendidos por 1.646\$833 réis.

Távira

Barril, 158 atuns e 154 atuarros, vendidos por 557\$082 réis.

Livramento, 58 atuns, 25 atuarros e 6 albacoras, vendidos por réis 332\$805.

Bias, 9 atuns, vendidos por réis 42\$750.

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro-Marim e as courellas seguintes: Da Herdade, do Postaneiró, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Távira. (6198)

No dia 23 do proximo mez d'agosto por 11 horas da manhã á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima da avaliação o seguinte predio: — Uma courella de fazenda no sitio das Hortas, freguezia de Santa Catharina d'esta comarca, que consta de terra de semear, sobreiras, alfarrobeiras, azinheiras, pinheiros, figueiras, uma oliveira, casas de moradia, ramada, palheiro e forno, allodial, avaliado em réis 350\$000. Este predio é pertencente a Manoel Cavaco e a seus filhos menores Felisberto, Manoel, José, Joaquim, Luiz, Apolinario e Maria, todos do referido sitio das Hortas, que o houveram por herança de sua irmã e tia Ignacia dos Santos no inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento da mesma e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Thereza da Conceição, mulher do referido Manoel Cavaco. Declara-se que a cortiça das sobreiras do predio, cuja venda se annuncia, achá-se arrendada até ao anno de 1904, e que a contribuição de registo respectiva fica por inteiro a cargo do arrematante. São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil. Távira, 30 de julho de 1903. Verifiquei.—Azevedo.

O escrivão, (6208) Estevão José de Souza Reis.

1.º ANNUNCIO

No dia 23 do proximo mez d'agosto por 11 horas da manhã á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer, acima da avaliação, o direito de propriedade do seguinte predio: — Uma courella de fazenda no sitio da Asseca, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, que consta de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras, allodial, avaliado, deduzido o valor do usufructo, em 250\$000 réis. O referido direito de propriedade d'este predio é pertencente ao casal inventariado por obito de João de Deus Guerreiro, que residiu na aldeia de Moncarapacho, comarca d'Olhão e é vendido por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede na mencionada comarca d'Olhão por fallecimento do mesmo João de Deus Guerreiro, e por virtude d'uma carta precatoria extrahida do mesmo inventario. Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil. Távira, 28 de julho de 1903. Verifiquei.—Azevedo.

O escrivão, (6209) Estevão José de Souza Reis.

PANAMÁS

O chapéu da moda. Vende-se na

PEROLA DE TAVIRA

Praça da Constituição. (6210)

Casas: Vende-se uma morada de casas na rua da Caridade n.º 66 de policia, consta de 4 compartimentos e poço d'agua doce, com sobrado para a rua de Monte Alvão. Trata-se com Antonio Lucio, morador na rua das Freiras. (6162)

Vende-se uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-fôro. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma. (6207)

FARO

Trespasse. Por motivo de orientação de outros negocios trespasse-se em condições vantajosas um estabelecimento de mercearias e diversos, bem cotado e em disposições, sendo explorado com cautella, poder deixar resultado o mais satisfatorio, já pelo local, já pela disposição. Trata-se com Luiz Augusto Cesar de Sousa Coelho.

ALMEIDA SANTOS, LINO & C.^a — ENGENHEIROS

24, RUA VASCO DA GAMA 24 — LISBOA

AUTOMOVEIS, MACHINAS E ACCESSORIOS

PARA TODOS OS USOS

Agente em todo o Algarve,

JOSÉ PEDRO FELGUEIRAS — PORTIMÃO

(6197)

Trespasa-se. FABRICA DE PIROLITOS E GAZOSAS em plena laboração, com muita freguezia unica n'este genero na provincia por seu dono ter outros negocios e não poder estar á testa, bom negocio, ensio a trabalhar. Previne-se os nossos freguezes que dado o caso de se não trespassar ou vender esta fabrica continua sempre trabalhando cada vez com maior desenvolvimento para poder fazer face aos numerosos pedidos e a fim de bem servir os seus freguezes. Pedir preços e propostas a Joaquim Nunes Madeira, rua João de Deus, 46 — Faro. (6196)

Arrendam-se as seguintes propriedades na freguezia da Conceição: Uma propriedade denominada «A Maria José» constando de figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, terras de semear e casa de moradia. Uma outra denominada «A Palmeira» constando de amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e terras de semear. Arrenda-se tambem a novidade do figo. Trata-se com Justino Chaves, em Tavira. (6190)

Trens. Manoel de Sousa faz saber aos seus antigos freguezes e ao publico, que se acha n'esta cidade com bons trens para alugar sendo muito commodos. Quem pretender dirija-se á cocheira que fica de baixo do arco ao descer da ponte ou á mercearia do sr. João Fonseca, na praça da Lagoa. O empresario é o ex.^{mo} sr. Joaquim Pedro Lopes, de Moncarapacho. TAVIRA (6200)

PROPRIEDADES

ARRENDAM-SE por 2 annos, a contar d'outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almagem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredo e casas de moradia.

A horta da Conceição, no sitio da Igreja com arvoredo mimozo, regadio com agua de pé.

A propriedade annexa, que se compõe de terras de semeadura com vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras arvores, com casas para caseiro, ramadas e palheiro.

A propriedade em seguida, denominada *Matto d'Ordens*, que se compõe de terra de semeadura, figueiral, alfarrobal, olival e outras arvores, com casas de moradia.

Na freguezia de Sant'Iago

A propriedade da Bella-Fria, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, alfarrobal, amendoal, olival e outras arvores, com casas para caseiro, ramada e palheiro, com pocilga.

A propriedade de Bernardinho, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada, palheiro e mais pertences.

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço d'agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira.

GRANDE ECONOMIA
POR
SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.
FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada.
Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.
Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.
Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 10\$000 cada.
Caixões de chumbo e de zinco.
Urns para ossadas.
Borlas pretas e douradas para alugar e vender.
Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.
Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.
Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.
Lenções de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.
Carro funebre com o competente panno de respeito servido para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parochi, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.
Camara ardente para fazer altar, para corpo presente.
Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.
Coroas de diferentes feitios e tamanhos desde o preço de 2\$500 réis.
Afina, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirigir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

FABRICA DE LICORES
EM FERRAGUDO
SEculo XX
A. JUDICE & C.^a
PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.^{mos} Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, atesta, á quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do país, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

Armazem. José Antonio d'Oliveira, á luga o armazem da sua adega com todo o vazilhame e pertences. Rua do Poço da Mó Alta — Tavira. (6159)

Vende-se. Um balcão e estantes sendo estas envidraçadas, tambem se vendê balança e mais pertences a uma tenda. Quem pretender dirija-se a J. L. Palma, rua Mau-Foro. — Tavira. (6187)

Courella. Vende-se uma no sitio da Foz. Quem pretender dirija-se a Manoel dos Santos Pereira. Atalaya — Tavira. (6173)

Officina de canteiro e esculptura

DE
José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

GAZ ACÉTYLÈNE

APPARELHOS automaticos garantidos, desde 14\$000 réis. Carbonato de 1.^a qualidade; bicos e mais accessorios.

Envia-se catalogo a quem o pedir
JOSÉ CENTENO & C.^a
TAVIRA (6171)

Professora. Lecciona em sua casa ou em casa dos alumnos, as primeiras letras pelo methodo de João de Deus ou outro qualquer methodo; instrucção primaria, francez e portuguez. Habilita para exame. Preço o que se combinar. Rua dos Ciganos, 18. — Tavira. (6178)

Pipas. Vende-se uma porção, já avinhadas, em bom estado de conservação. Tambem se vende um carro para parelha, em bom estado.

Quem pretender entenda-se com Joaquim Gonçalves Palmeira, Terreiro do Garção, Tavira. (6188)

Gelo. Vende-se no estabelecimento de A. A. da Silva Martins, a 200 réis o kilo. Rua Nova Pequena, (baixos do correio) Tavira. (6193)

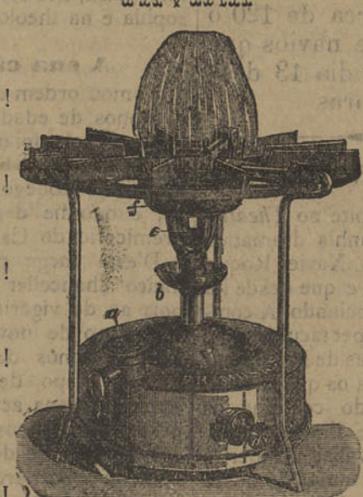
Casas. Vende-se uma morada de casas com 11 compartimentos, quintal e poço d'agua potavel, rua das Freiras em Tavira. Quem pretender dirija-se a João Sahagum Correia. (6182)

JUSTINO A. FERREIRA
25, RUA NOVA GRANDE, 30
TAVIRA

Sem torcida!
Sem cheiro!
Sem fumo!
Asseio!
Inexplosivel!
Rapidez!
Calor intenso!
Economia!
Muito portatil!

FABRICO
SEM RIVAL!

Applicação industrial e para todos os usos domesticos!
Preços modicos!
Remetem-se prospectos de todos osapparehos



Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMO
(6186)

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE
JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno, — em ferro e a-tão, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitios, e preços; lavaterios em todas as qualidades e feitios, desde 700 réis a 10\$000 réis.

Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galerias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA
(6031)

